

**MARIA RAQUEL PATRÍCIO**

raquel@ipb.pt

**CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA,  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA, PORTUGAL**

## **EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL**

O propósito deste texto é apresentar e discutir os conceitos de educação formal, não formal e informal que permita refletir sobre estes conceitos e pensar a forma como podem contribuir para os objetivos de desenvolvimento sustentável. Parte-se da discussão concetual destas modalidades educativas e da inspiração dos objetivos de desenvolvimento sustentável para instigar a uma nova abordagem da educação para o desenvolvimento sustentável e assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Reconhecendo que a educação, numa visão humanista e holística, é um importante meio para impulsionar o desenvolvimento global e o progresso, deve proporcionar oportunidades para todos no acesso a uma educação ao longo da vida significativa e de qualidade através de percursos de aprendizagem flexíveis, sejam formais, não formais ou informais.

Partindo de uma definição simples e global, podemos associar a educação formal às aprendizagens que têm lugar num ambiente organizado e estruturado, que confere uma qualificação e está associada aos sistemas de ensino regular, de formação profissional e de ensino superior. A educação não formal realiza-se por aprendizagens organizadas, estruturadas e intencionais que ocorrem fora do sistema de ensino geral. A educação informal é um processo espontâneo de aprender. Ela ocorre das aprendizagens involuntárias, não organizadas nem deliberadas, mas com sabedoria e baseadas na experiência, realizadas em contextos da vida quotidiana em socialização com amigos, família e comunidade.

De acordo com Gohn (2006), a educação formal pode ser definida como aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como a educação que os indivíduos

aprendem durante o seu processo de socialização carregada de valores e culturas próprias; e a educação não formal é a que se aprende no “mundo de vida”, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas quotidianas.

A educação não formal é entendida no horizonte das “situações educativas (não formais ou informais) que se distinguem e demarcam do formato escolar” (Canário, 2006, p. 198). Esse tipo de educação envolve os indivíduos e as suas relações sociais e surge dos seus interesses e necessidades e quando visa a justiça social, “fortalece o exercício da cidadania” (Gohn, 2006, p. 29). Gadotti (2012), considera haver complementaridade entre educação formal e não formal, destacando a importância desta como meio de proporcionar modos alternativos de aprendizagem e contribuir para uma melhor integração entre educação e direitos humanos.

Quanto à educação informal, ela acontece quando o processo educativo advém de uma forma indiferenciada e dependente de outros processos sociais e realidades culturais (Trilla Bernet, 2003), compreendendo “todas as formas de aprendizagem não incluídas na educação formal e não formal” (Tight, 2002, p. 72).

Observamos, portanto, a complementaridade destas modalidades de educação e que ambas visam a formação integral do ser humano.

Perante os desafios globais de um mundo mais sustentável a educação deve ser de qualidade e promover em todos os indivíduos o desenvolvimento de competências de sustentabilidade com pedagogias ativas e transformadoras orientadas para a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, mas também para a ação, participação, colaboração e resolução de problemas no âmbito dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável.

Destacamos a necessidade de compreender e reconhecer as diferentes modalidades de educação a partir de uma abordagem aberta, flexível, articulada e dinâmica para facilitar a promoção e a implementação bem-sucedida da educação ao longo da vida que permita assegurar o desenvolvimento global sustentável.

## REFERÊNCIAS

- Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In L. Lima, A. Pacheco, M. Esteves & R. Canário (Eds.), *A educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação* (pp. 195-254). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Gadotti, M. (2012). Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos*, 18 (1), 10-32.
- Gohn, M. G. (2006). Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação*, 14(50), 27-38. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>
- Tight, M. (2002). *Key concepts in adult education and training*. Londres: Routledge.
- Trilla Bernet, J. (2003). *La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social*. Barcelona: Ariel.

### Citação:

Patrício, M. R. (2019). Educação formal, não formal e informal. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 105-107). Braga: CECS.